



III CONEDU

CONGRESSO NACIONAL DE
E D U C A Ç Ã O

RELATOS DE OBSERVAÇÕES EM CRECHE: UMA PROPOSTA DE INTERVENÇÃO

Antônio Itamar de Carvalho Silva Júnior ⁽¹⁾; Jessica Maiara Dantas da Silva ⁽²⁾; Marília Maria de Jesus Queiroz ⁽³⁾; Maria Tatyana Dantas da Silva ⁽⁴⁾; Jesiane Maria de Sena Araújo ⁽⁵⁾;

Estudante de psicologia na Faculdade Evolução (Pau dos Ferros-RN), junior.carvalho.jcy@gmail.com;¹

Estudante de psicologia na Faculdade Evolução (Pau dos Ferros-RN), jeskinhamayara@hotmail.com;²

Estudante de psicologia na Faculdade Evolução (Pau dos Ferros-RN), marilia.j.queiroz@gmail.com;³

Estudante de psicologia na Faculdade Evolução (Pau dos Ferros-RN), tattygirl2012@hotmail.com;⁴ *Graduado em Psicologia, graduada em Psicologia (UNP) e Mestra em Letras (UERN/CAMEAM), jesianearaujo@uol.com.br.⁵*

Resumo: A educação infantil é um dos cenários mais abordados na atualidade, sendo para muitos um alicerce para seu pleno desenvolvimento, onde as crianças passam por vários processos culturais e de desenvolvimento. Nesse sentido a creche busca atender os cuidados e a educação das crianças, sendo um serviço prioritário para os direitos da criança e da família respeitando seus valores e características culturais, desse modo temos como objetivo, observar e discutir o modo como a estrutura física, os recursos técnicos e as relações que acontecem na creche, pode interferir no desenvolvimento psicológico e intelectual das crianças. O artigo apresenta um relato de experiência a partir de observações feitas na creche Joana Gonçalves da Silva no período de 03(três) a 11(onze) de março de 2016 em São Miguel – RN com professores e a instituição, também abordando a contextualização da importância do ensino infantil e sobre a importância de psicólogos na instituição da creche diante de uma revisão bibliográfica. A partir das observações foi possível detectar uma série de questões que deixam a desejar no campo profissional e do número reduzido de profissionais, no entanto, isso parte da falta de apoio frente as organizações políticas que comandam o setor.

Palavras-chave: Educação Infantil, psicólogo escolar, proposta de intervenção.

Abstract: The child education it's a very recurrent subject in nowadays, been to many the basis to his plan development, where the children pass by many culture process and of development. On this way the day care looks to answer the care and education of the children, been an important service to the children and family rights respecting his values and cultural characteristics, in this way we have by objective, watch and discuss the way how the physical structure, technical resources and the relations that happen in the day care, can interfere the psychological and intellectual development of the children. The paper shows a relate of the experience made by observations made in the day care Joana Gonçalves da Silva in the period of march month, between the days of 03 (three) and 11(eleven) in the year of 2016 in the city of São Miguel – RN with the teachers and the institution, also addressing the contextualization of the importance of the child education and about the importance of the psychologists in the institution of the day care against of a bibliographic review. Up to the observation was possible to detect a series of questions that fall short in the professional area and the low number of professionals, However, this is part of the careless against the political organizations that rule the sector.

Keywords: Children's education, school psychologist, proposal of intervention.

1. INTRODUÇÃO

Na atualidade o Brasil passa por grandes mudanças na educação infantil sendo que a creche deixou de ser uma instituição assistencialista qual para Oliveira e Miguel (2012), as creches devem ser espaços privilegiados, onde as crianças possam ter condições de desenvolverem-se nas suas plenas condições físicas, sociais, cognitivas e emocionais, diferenciando-se do contexto doméstico e têm como demandas crianças de idade abaixo de 5 ou 6 anos. É necessário ainda, que os educadores estejam de fato engajados nesse processo de



III CONEDU

CONGRESSO NACIONAL DE
E D U C A Ç Ã O

ensino-aprendizagem, além de conhecer as diversas linguagens da infância. No entanto, mesmo sendo designadas a seguir especificidades de serviços, as creches são em alguns casos superlotadas, e em outros casos, seguem o sugerido da demanda, mas não tem suporte profissional suficiente.

Nas creches e em toda a área da educação infantil, o trabalho do psicólogo educacional, tem como base a prevenção, diagnósticos e tratamento de crianças com dificuldades no aprendizado e desenvolvimento escolar é de suma importância, onde o mesmo não teria recursos meramente voltados só para as crianças, concedia o trabalho também com os professores, familiares – pais das crianças - e toda a equipe da instituição.

Com isso, buscamos indagar ao percorrer nesse trabalho, o modo como a estrutura física, os recursos técnicos e as relações que acontecem na creche, pode interferir no desenvolvimento psicológico e intelectual das crianças. Quais as demandas da creche Joana Gonçalves da Silva Holanda, situada em São Miguel-RN no bairro Alto Santa Teresa, como os professores interagem no processo de mediação da aprendizagem das crianças.

2. CRECHES – EDUCAÇÃO INFANTIL

A área da educação infantil, em especial a creche, segundo Ferreira e Didonet (2014), após a Constituição Federal de 1988 afasta-se do caráter assistencialista, passando ter direito a todos. Até 1988, a creche era destinada a classes empobrecidas e com esse processo de transformação, tanto conceitual como propriamente cultural, fez com que a criança adquirisse centralidade no processo escolar.

Barreto (1998) discute as necessidades de que a educação infantil promova o desenvolvimento infantil do indivíduo em todos os aspectos, é o alicerce para o pleno desenvolvimento do educando. O desenvolvimento integral da criança na faixa etária de 0 a 6 anos, torna-se imprescindível a indissociabilidade das funções de educar e cuidar.

Sendo a ação da educação infantil complementar, em articulação com a família e da comunidade, que envolve a busca constante do diálogo com as mesmas, mas também implica um papel específico das situações de educação infantil no sentido de ampliação das experiências, dos conhecimentos da criança, seu interesse pelo ser humano, pelo processo de transformação da natureza e pela convivência na sociedade.

As creches têm por objetivo educar e cuidar das crianças, no processo de socialização mais amplo, pois várias são concebidas como um serviço público que atende os direitos da família e da criança. A programação das creches respeita e valoriza as características culturais da população atendida. O programa integra o planejamento municipal, estadual, regional e federal de ações mais gerais, que possa beneficiar toda a



III CONEDU

CONGRESSO NACIONAL DE
E D U C A Ç Ã O

população. A construção das creches prevê a possibilidade de brincadeiras em espaço interno e externo. (CAMPOS. ROSEMBERG, 2009).

As creches dispõem de número de educadores compatível com a promoção de brincadeiras interativas, a formação previa e em serviço reconhece a importância da brincadeira e da literatura infantil para o desenvolvimento da criança. (CAMPOS. ROSEMBERG, 2009).

Diante o processo de desenvolvimento e a aprendizagem dos indivíduos é relevante observar desde os primeiros dias do evoluir, onde ele está em constante mudança, com isso, destaca-se ao longo dos tempos teóricos que veem a discutir sobre essa temática, um dos principais autores a cerca dessa temática é Vygotsky o qual seguia uma corrente denominada Sócio-histórica.

Nesse contexto abordando o desenvolvimento humano como posicionamento reciproco entre indivíduo e meio social, tendo então de haver interação para que o ser venha a se desenvolver, segundo Lucci (2006), Vygotsky postula que a psicologia é uma ciência do homem histórico e não do homem abstrato e universal seguindo assim uma corrente de que para haver o aprendizado era preciso passar por um processo de mediação na qual denomina-se em três classes principais: signos e instrumentos; atividades individuais e relações interpessoais.

Nesse sentido coloca-se a linguagem como um intermediário entre as relações interpessoais como mediadora da aprendizagem, pois é onde se dá o desenvolvimento de interação da criança com o meio. Linguagem seria a materialização e significações construídas no processo social e histórico. Quando os indivíduos a interiorizam, passam a ter acesso a estas significações que, por sua vez, servirão de base para que possam significar suas experiências, onde obterá a construção de sua consciência, mediando, desse modo, suas formas internas e externas (LUCCI, 2006).

O foco primeiramente da atuação do psicólogo no ensino infantil é verificar as ferramentas e modo de ensino e aprendizado em determinada faixa etária do aluno e analisar como essas atividades implicam no seu desenvolvimento sendo eles positivo ou negativo na formação do mesmo. Segundo a clínica no sentido de orientar, diagnosticar e tratar de distúrbios com crianças que apresentam comportamentos frequentes e diferenciados dos outros alunos. Sendo um acompanhamento multidisciplinar psicólogo, professor e aluno (VOKOY. PEDROSA, 2005).

O psicólogo escolar deve ter um papel ativo junto com os professores no intuito de encorajá-lo a enfrentar as dificuldades dos alunos,



III CONEDU

CONGRESSO NACIONAL DE
E D U C A Ç Ã O

disponibilizar técnicas de habilidades para os mesmos enfrentarem essas dificuldades seja por aqueles alunos que não aprendem a aqueles que não conseguem ficar na postura de aluno. De forma que o professor seja capaz de estimular o pensamento dessa criança a desenvolver as tarefas escolares tendo a relação entre professor e aluno de forma que o aprendizado se torne prazeroso (VOKOY. PEDROSA, 2005).

É de suma importância o acompanhamento dos pais nesse processo de novas experiências para as crianças, que diante a situação que as crianças menos experientes vão se adaptar a um local diferente com novas pessoas e experiências, vai passar por processos de estranhamentos e inquietações. O psicólogo vai lidar com a tarefa de orientação dos pais, família, professores e cuidadores do local. Deste sentido, através da estimulação, observação, escuta, reuniões com toda equipe e pais, sendo o profissional de psicologia mais hábil para dar notícias os pais se o filho está tendo desenvolvimento afetado por algum problema emocional. É necessário o contato com a família para que observe o contexto delas no caso de alunos com problemas na aprendizagem, diante um processo terapêutico essas dificuldades podem estar relacionadas ao contexto família dessa criança.

Zendron, Kravchychyn, Fortkamp e Viera (2013), citam a importância do psicólogo escolar, no que envolve a concepção de família e escola, o psicólogo entra nessa base ajudando no trabalho que está inserido a criança na creche, como os cuidados que terão com os limites que poderá existir nesse meio e prevenindo os possíveis problemas. Com uma base que possa estar nesse trabalho de mediação juntamente com o professor fica mais fácil esse contexto escolar, preparando essas crianças para a entrada no ensino fundamental.

É importante rever que o psicólogo também estará trabalhando não só com o aluno, como também com toda equipe inseridos nessa instituição, com base no seu psicológico, por isso tão importante a inserção do psicólogo nas instituições, por que além do trabalho relacionado às dificuldades também estará prevenindo possíveis contextos negativos, auxiliando pais também com a inserção da adaptação dos seus filhos nos primeiros ingressos a escola e na interação deles com outras crianças. (ZENDRON. ET AL, 2013)

3. METODOLOGIA

Para o presente trabalho adotou-se uma revisão de literatura, de alguns artigos científicos a ponto de adquirir conhecimentos frente ao tema proposto, bem como o método de observação para podermos adquirir conhecimentos do local e das práticas realizadas na creche Joana Gonçalves da Silva Holanda em São Miguel-RN a ponto de perceber a importância das contribuições e estudos desenvolvidos sobre a temática.



III CONEDU

CONGRESSO NACIONAL DE
E D U C A Ç Ã O

Participaram da prática de observação a professora e a coordenadora da creche, tendo início no dia 02 (dois) de março, fomos a instituição à procura da coordenação para buscar informações sobre funcionamento e dinâmica da creche. Em seguida buscar conhecer o modo como a estrutura física, os recursos técnicos e as relações que acontecem na creche, pode interferir no desenvolvimento psicológico e intelectual das crianças. Observar os serviços oferecidos pela instituição; identificar se há atuação de uma equipe multidisciplinar ou interdisciplinar e de que modo ela atua; realizar entrevista com os professores e pais a fim de conhecer suas devidas intervenções.

4. RESULTADOS E DISCUSSÕES

No dia 03(três) de março de 2016 as 7:10 h, iniciamos a observação na creche Joana Gonçalves da Silva Holanda, desde a chegada dos professores aos alunos, primeiramente a professora faz a organização da sala para receber os alunos. Neste primeiro dia a professora titular teve um imprevisto e não pôde estar presente, e os alunos ficaram sobre a responsabilidade de uma substituta que auxiliam nas demandas da creche. As crianças estranharam a diferença, choravam inquietas, brigavam com os demais coleguinhas e uma das crianças não conseguiu ficar na sala assustada chorando desesperada a mãe teve que levá-la para casa.

Primeiramente a substituta tenta acalantar as crianças dando brinquedos, sentando com os mesmos no chão, brincadeiras com lápis de pintar e todas as formas não tinha resultados positivos, por volta das 9h ela organiza a turma ara ir para a praça de alimentação, forma um trenzinho para que todos fiquem no mesmo sentido para que eles não se desviem do caminho. No refeitório os alunos e professores ficam juntos, lancham e ficam em socialização com as outas crianças das outras salas.

Logo após o lanche, todos os professores organizam seus alunos e vão para a sala, uns para a sala de vídeo, outros para brinquedoteca, a nossa turma foi para sala de vídeo todos ficaram mais distraídos e introvertidos viajando sobre as animações e sonorização das músicas, apesar de que nesse dia as crianças ficavam chamando mais atenção da professora fazendo xixi sem controle, a professora organiza os alunos para ir para a sala de acolhimento para espera dos pais ou responsáveis irem busca-las calça as sandálias, entrega as mochilas e as crianças ficam na expectativa da chegada dos mesmos. Ao poucos os pais vão chegando e pegando os filhos e as outras que os pais não chegam ficam inquietas e desconfortáveis. Em pouco tempo todas as crianças já tinham ido embora da sala.

No dia 07 (sete) de março de 2016, às 07h10min da manhã, segunda visita; a diferença foi em questão da professora está presente, já



III CONEDU

CONGRESSO NACIONAL DE
E D U C A Ç Ã O

que no primeiro ela não estava, pudemos observar que as crianças se sentem muito mais à vontade com a professora do que com a substituta, pois houve crianças que no dia 3 (três) de março não quiseram ficar em virtude de ser a substituta. Pode-se observar também que a professora demonstrou muito carinho e atenção pelos seus alunos, a interação entre eles é ótima, de aluno-professor e professor-aluno. As atividades desenvolvidas por eles em sala de aula foram as músicas cantadas, hora do lanche, brincadeiras e histórias contadas.

A professora nos contou também que diferente das outras turmas, ela já consegue fazer com que eles se sentem para haver a mediação do professor no que se refere as histórias a serem contadas e a hora do lanche, caso que não é muito visto nas outras salas, citado pela professora, já que pela idade deles a única coisa que eles mais gostam de fazer é brincar.

Após o lanche, todas as professoras levaram os alunos ao pátio, a proposta foi de que eles ficassem todos juntos para cantarem, dançarem e ouvisse as histórias, que eram dramatizadas com o intuito de chamar as suas atenções. Uma temática muito boa, que visa também a interação não só com os colegas de sala mais com todos que frequentam aquela escola, pois todas as professoras entram no consenso de trabalho em equipe na obra daquele lazer.

Depois dessas atividades, eles foram levados para a sala de vídeo, onde assistiam a dvd's de músicas e histórias, mais pudemos ver também que quando vão chegando a hora deles irem embora, eles ficam muito agitados, e como são muitos alunos juntos, acontecem até brigas entre eles, o que faz com que não demore muito para as professoras começarem a levarem os seus alunos as suas respectivas salas.

Chegando lá, elas têm o papel de entretê-los ao máximo até alguns minutos os pais possam vim busca-los, nesse intervalo de tempo também e a hora da troca de fraldas dos alunos, alguns não usam mais fraldas mais outros ainda fazem uso e é função dos professores se encarregar dessa demanda. Sem lugar específico dentro do banheiro para isso, eles têm colchões dentro das salas que usam para a troca das fraldas, se tiverem feito necessidades maiores como cocô, a professora os levam para o banho.

Em uma conversa com a professora, ela nos informou algumas necessidades existentes na creche e até da necessidade de psicólogos na instituição, pois em alguns casos, percebemos em meio a todas as crianças, uma se destacar por falar muitos “não”, que briga por tudo, que é difícil de estar sentada como os demais colegas, enfim, uma criança que apresenta um comportamento mais individualista ao que parece.

Quando a professora vem nos contar um pouco do histórico familiar daquela criança, observamos que pode haver um motivo pelo o que se diz



III CONEDU

CONGRESSO NACIONAL DE
E D U C A Ç Ã O

respeito a seu comportamento, pois seu pai já havia sido preso, ao que parece a mãe tem alguns problemas psíquicos. Sendo importante nesse caso um psicólogo escolar que venha trabalhar tanto com a creche na decorrência dessas dificuldades como com os pais dessas crianças e até com ela.

As dificuldades por ela citada foi a água do banheiro que não tem, e as professoras têm que está pegando água em um balde de outro reservatório para que possam banhar as crianças, havendo mais trabalho ainda para elas que tem que dar conta de uma sala com 16 alunos que ainda necessitam de toda atenção e cuidado, tanto física como higiênica. Outra dificuldade, seria a do parque que tem na instituição, mas que permanece no sol, ou seja, sem possibilidades das crianças estarem usufruindo a não ser em tempos nublados.

Dentre outras dificuldades que é apenas uma professora para tomar de conta de todos os alunos e quando há a necessidade de trocar alguma criança, outras ficam sem cuidados que acabam se machucando com brincadeiras indesejadas.

No dia 08 (oito) de março, demos continuidade nas observações na instituição Joana Gonçalves da Silva Holanda, a partir das 07:00 horas da manhã. O local contava com presença da diretora e as assistentes de serviços gerais. Fizemos um reconhecimento do local, posteriormente ficamos à espera da professora, que ao chegar, nos apresentou à sala e os materiais que seriam utilizados no dia em questão.

Logo, observamos a chegada das crianças que estavam acompanhadas por seus responsáveis. Ao chegarem, sempre havia demonstrações de afeto entre a professora e as crianças, até que todos cheguem à professora distribuí brinquedos para a distração delas. Após a chegada de todas, dava-se início as atividades do dia, começava-se com uma oração em forma de cantiga, procurando a participação e a socialização da cultura.

Em seguida, a professora contou a história "Chapeuzinho Vermelho", para isso fez uso de materiais lúdicos, como: um avental personalizado com os personagens da história; e DVDs animados percebemos que todas as crianças eram muito atentas e participativas, pelo fato da professora já conhecer o comportamento de cada um, sabia como captar e manter a atenção dos alunos. Depois da história a professora distribuiu atividades para todas as crianças, onde o objetivo era pintar a personagem principal, feita algumas orientações os alunos começaram na atividade e tiveram total escolha sobre como iriam desenvolver.

Feita as atividades, foram encaminhados para o momento do lanche, onde saíram em fila até a cantina. Um caso que nos chamou atenção foi de uma criança que não participava do momento da fila, sempre se recusava e se forçado demonstrava medo, comentando que não gostava. Questionando a direção sobre o caso,



responderam apenas que ele demonstrava medo, mas não sabiam o motivo. Em seguida, todas as crianças das salas em geral eram mantidas no pátio para um momento de recreação e socialização.

Todas as professoras organizavam seus alunos e juntas repetiam parte das atividades desenvolvidas, como: as orações, as cantigas infantis, assim como a história do “Chapeuzinho Vermelho”, a diferença é que as professoras encenavam e faziam uso de máscaras teatrais. Após a cotação de histórias tem-se o momento de interação a partir da música e dança com as crianças. Em seguida, foram levadas para a sala, onde as crianças faziam um segundo lanche, aquele que traziam de casa. Pelo fato de algumas crianças não levarem, a professora sempre tentava fazer a divisão com aqueles que não tinham.

Em seguida, foram levadas para um espaço totalmente recreativo, com piscina de bolinha, escorregador e outros brinquedos. Para finalizar o dia, as crianças são levadas de volta a sala onde ficam à espera dos seus responsáveis.

No último dia de observação 11 (onze) de março, chegamos na instituição e observamos novamente a organização da sala e dos materiais que a professora iria utilizar. O processo de chegada e dinâmica compara-se ao do dia anterior onde observamos a troca de afeto entre a professora e seus alunos, bem como o ato do brincar e das cantigas posteriormente.

No entanto a história do dia foi diferenciada onde ela relatou a história da “casa sonolenta” e fez uso de brinquedos para captar a atenção dos alunos. Percebemos nesse dia que as crianças ao estar exposta a história tinham atos parecidos como: bocejos e sonolência por conta do que foi tratada a história. A professora os levou para a cantina e lá ocorreu o mesmo processo do lanche seguido do momento de recreação.

O diferencial posto nesse dia foi “o dia da beleza” onde as professoras tinham que embelezar as meninas com maquiagem e batons próprios para crianças e os meninos lavar a cabeça, passar gel e dar um diferencial no seu visual, assim como perfumar todas as crianças. E em seguida as crianças da sala em que estávamos a observar foram para a sala recreativa.

Para finalizar as atividades do dia os alunos foram levados para a sala onde fizeram o segundo lanche. Dois alunos não trouxeram lanche nesse dia, com isso a professora fez novamente a divisão do lanche entre eles e em alguns casos, ela chegou a comentar que não fazia uma divisão igualitária porque alguns pais não gostavam desse tipo de ação, fazendo assim a observação do lanche das crianças quando chegavam a casa. Depois disso foram finalizadas as atividades do dia e os pais ou responsáveis vieram buscar as crianças.

4.1 PROPOSTAS DE INTERVENÇÃO



III CONEDU

CONGRESSO NACIONAL DE
E D U C A Ç Ã O

Propomos, no entanto, a busca por uma boa qualificação da equipe, bem como, dos profissionais que inúmeras vezes venham a substituir os professores titulares, seja por motivos de saúde ou administrativos que por vezes venham a surgir.

Desse modo o município deveria fazer a colocação de profissionais auxiliares para que pudesse dar de conta da demanda, tendo em vista que as turmas estão lotadas para apenas uma professora.

Além da colocação de profissionais auxiliares deveria ser feito a colocação de outros profissionais que faltam na equipe da creche como: Psicólogo, Psicopedagogo e técnicos auxiliares,

Propomos também a contratação de psicólogo da área educacional ou infantil, pois, é de suma importância, que o psicólogo estará trabalhando não só no aluno, como também os docentes inseridos nessa instituição, com base no seu psicológico, por isso tão importante a inserção do psicólogo nas instituições, por que além do trabalho relacionado às dificuldades também estará prevenindo possíveis contextos negativos, auxiliando pais também com a inserção da adaptação dos seus filhos nos primeiros ingressos a escola e na interação deles com outras crianças.

Mais um caso que deveria haver a participação do psicólogo, foi de uma garota da turma, a qual demonstrava ser muito tímida, e não se enturmava com os colegas, brincava sozinha e não buscava fazer parte do grupo com as outras crianças, no entanto a professora sempre buscava inclui-la juntamente no grupo maior, mas ela sempre se afastava. O psicólogo ia averiguar os motivos da criança não gostar de socializar com os outros colegas, bem como, não tem o interesse de falar e demonstrar reações às questões didáticas de sala.

Outra intervenção seria o melhor aproveitamento físico da creche, onde tem uma área com parquinho que se encontra sem cobertura, ficando exposto ao sol, de modo as crianças não podendo fazer o uso do mesmo nos dias ensolarados. Também alguns espaços não são melhor explorados por conta da falta de auxílio para as professoras, uma hora que, apenas tem uma professora para dar conta de 15 alunos ou mais.

Deveria ser feito um trabalho relacionado as famílias, onde questões relacionadas a o compartilhamento dos alimentos na hora do lanche, bem como a respeito do desperdício, que acometem quanto aos lanches dos alunos. Na hora do lanche 80% dos alunos levam suas lancheiras com muitos alimentos, enquanto 20% não levam pôr a creche dispor do lanche da própria instituição, no entanto pôr o lanche que eles trazem ser feitos depois do que é oferecido, alguns desse 20% ficam a olhar seus colegas e algumas vezes eles não compartilham.



III CONEDU

CONGRESSO NACIONAL DE
E D U C A Ç Ã O

A professora da sala tem certa colocação quanto a isso, ela alguns momentos pega um pouco de um e compartilha com outro que não tenha, no entanto ela fala que não pode fazer muito isso por conta que os pais sempre verificam as lancheiras quando chegam em casa e não gostam que compartilhe. O psicólogo como já mencionado, juntamente com todos os profissionais da instituição deveriam proporcionar reuniões com os pais para conscientizar as famílias, relacionando o fato de melhorar o compartilhamento dos alimentos, bem como, baixar o nível de preconceito quanto ao não compartilhamento.

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

A infraestrutura da creche é ampla e consegue comportar toda a demanda. Dispõe de espaços abertos para brincadeiras ao ar livre, biblioteca, sala de vídeo, brinquedoteca. Todo o local é devidamente adaptado para o bem-estar da criança, promovendo a autonomia destas.

O corpo docente e a direção da instituição, dedicados, enfrentam um sério problema com a escassez de profissionais para atender a grande quantidade de alunos. Há ainda, problemas relativos à substituição dos professores. Por vezes, os substitutos não estão preparados para lidar com as crianças, sentem dificuldades em mantê-los atentos às atividades, em produzir conteúdo atrativo, que desperte a capacidade criatividade bem como a curiosidade na criança. Percebemos que um dos maiores problemas da creche é a sobrecarga dos profissionais em atender a demanda, tendo que dar conta de todos os processos sem auxílio.

Há ainda, a falta do Psicólogo na instituição qual foi demonstrado acima, pois o mesmo poderia subsidiar na produção das atividades, trabalhando desde cedo com situações e atividades que auxiliam no processo criativo das crianças, como: produções teatrais, apresentações de histórias produzidas pelos alunos, ressaltando assim a subjetividade de cada criança e trabalhando suas dificuldades através da perspectiva do brincar e das identificações que acontecem através dos personagens das histórias e do respectivo enredo.

REFERÊNCIAS

BARRETO. A. M. R. F. (1998). **Subsídios para credenciamento e funcionamento de instituições de educação infantil**. MEC, (2). Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/volume_II.pdf>. Acesso em: 17 março. 2016



III CONEDU

CONGRESSO NACIONAL DE
E D U C A Ç Ã O

CAMPOS. M. M. ROSEMBERG, F. (2009). **CrITÉrios para um atendimento em creches que respeite os direitos fundamentais das crianças.** MEC, SEB, (6).

FERREIRA. MIGUEL. L. A.; DIDONET. V. (2014). **Educação Infantil – Creches = PerÍodo Integral e Parcial = FÉrias.** São Paulo. Disponível em: <<http://primeirainfancia.org.br/wp-content/uploads/2015/06/Educa%C3%A7%C3%A3o-Infantil-periodo-integral-e-parcial-f%C3%A9rias.pdf>>. Acesso em:

GI. A. C. **Métodos e técnicas de pesquisa social.** Atlas, São Paulo. 2008. Disponível em: <<https://ayanrafael.files.wordpress.com/2011/08/gil-a-c-mc3a9todos-e-tc3a9nicas-de-pesquisa-social.pdf>> acesso em: 13 mai. 2016

LUCCI. M. A. (2006). **A proposta de vygotsky: a psicologia sóciohistórica.** Profesorado, (10), 2. Disponível em: <<http://www.ugr.es/~recfpro/rev102COL2port.pdf>>. Acesso em: 18 março 2016

NEVIS. R. A. & DAMIANI. F. M. (2006). **Vygotsky e as teorias da aprendizagem.** UNÍ revista, (1), 2. Disponível em: <<http://www.miniweb.com.br/educadores/Artigos/PDF/vygotsky.pdf>>. Acesso em: 17 Março 2016.

OLIVEIRA. D. R.; MIGUEL. A. S. B. (2012). **A nova concepção de creche pós-LDB (Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional – Lei nº 9.394/96).** São Paulo: Centro Universitário UNIFAFIBE. Disponível em: <<http://www.unifafibe.com.br/revistasonline/arquivos/revistafafibeonline/sumario/21/21112012211307.pdf>>. Acesso em: 19 março. 2016

VOKOY. T. PEDROZA. R. L. S. (2005). **Psicologia Escolar em Educação Infantil: Reflexão de uma Atuação, Psicologia Escolar e Educacional,** (9), 97. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1413-85572005000100009>. Acesso em: 19 março. 2016

ZENDRON. A. B. F. KRAVCHYCHYN. H. FORTKAMP. E. H. T. VIEIRA. M. L. (dezembro de 2013). **Psicologia e educação infantil: possibilidades de intervenção do psicólogo escolar.** PEPSIC. Disponível em: <http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0104-65782013000200012>. Acesso em: 19 março. 2016